

SUSANA LEITE/GES-ESPECIAL

abc+

Mais em
abcmals.com.
br/tempestade

Municípios do Caí tiveram impacto em vários setores

PREFEITURA DE BOM PRINCÍPIO/DIVULGAÇÃO

Região produtora de citricultura e também com destaque na avicultura e criação de suínos, o Vale do Caí registrou perdas em diversos segmentos do setor primário. Além das perdas gerais nas plantações e nas consequências para os pomares, houve prejuízos pontuais na avicultura.

Conforme o relatório do escritório municipal da Emater de Bom Princípio, para se ter como exemplo, apenas em uma propriedade produtora de frangos de corte, morreram aproximadamente 150 mil aves. Além disso, a cheia alagou equipamentos e motores. Em outro local, a enxurrada invadiu um aviário de pintinhos encharcando a cama do local. No município também foi registrado desmoronamento de pocilga, matando 90 suínos.

Já na lavoura, a principal



Aves morreram em decorrência das enchentes

produção afetada em Bom Princípio foi o milho. Essa cultura, segundo o relatório da Emater, vinha sofrendo dificuldades para se estabelecer por conta do clima chuvoso nos últimos meses, desde a enchente de novembro de 2023.

A chuva em excesso e a correnteza das cheias também prejudicaram os cultivos de limão,

laranja e bergamota. Plantas e flores foram danificadas, além do lixo e lama arrastado pelos pomares. Somente em Bom Princípio, estima-se que os causados pelas chuvas intensas tenham atingido mais de 200 propriedades rurais. Isto inclui prejuízos agrícolas de R\$ 4.613.104,00 e na pecuária de R\$ 4.382.500,00.

Folhosas se recuperam mais rápido

As verduras, como alface, rúcula e tempero verde, entre outras, são mais sensíveis às intempéries. Foram as mais danificadas, mas por outro lado têm a vantagem do desenvolvimento rápido. Entre plantio e colheita, o ciclo dura entre 28 e 35 dias. Por isso, a expectativa é que o abastecimento se normalize em breve. Depende, todavia, das condições do tempo e das estradas para que produção chegue até o consumidor. Já as olerícolas da categoria das brássicas, como repolho, couve-flor e brócolis, por exemplo, têm um ciclo diferente. Também foram registradas muitas perdas, segundo a Emater. As plantas que não se terminaram com a chuvarada acabam ficando com qualidade inferior, com folhas estragadas e crescimento deficitário.

Alguns alimentos terão qualidade afetada pela chuva em excesso

Tubérculos, como batata e mandioca, também não escapam do prejuízo. De acordo com Luís Bohn, da Emater, esses cultivos vão apresentar “sintomas” do encharcamento do solo mais adiante. “Isso vai depreciar o produto e provavelmente teremos um ano de menor oferta”, explica.

Em levantamento divulgado pela Ceasa, com base em dados da Emater, há apontamentos do aumento de preço de produtos em maio. As enchentes no Rio Grande do Sul são apontadas como fator para a inflação, justificadas pela dificuldade de transporte e pela perda nas lavouras.

Ninguém esperava uma virada no tempo desta forma

O conhecimento ajuda o agricultor a minimizar os efeitos do clima. Formas de proteger o solo e as plantas, reservar água, diversificar culturas para diferentes épocas do ano são algumas das lições. Strack, por exemplo, utiliza a plasticultura nos canteiros de hortaliças. A transição das estações dita o manejo mais adequado. Até hoje, os volumes elevados de chuva não chegavam a degradar as plantações, sequer represavam no pátio.

“Sempre usamos o plástico todo o inverno, para proteger da geada. É para frio e chuva”, explica o agricultor. Depois do primeiro período de chuva, Strack antecipou a cobertura de plástico para tentar salvar o que restava nos canteiros. “Ainda não tinha feito a transição de outono para se preparar para o inverno. Não se

esperava nada nesses níveis de chuva. Passamos 15 e 20 dias só colocando plásticos, tem mais de 2 mil metros de canteiros tapados”, conta.

“A gente tenta incentivar a diversificação de culturas, o manejo da questão ambiental, tentamos auxiliar ao longo dos últimos anos, mas isso que vem acontecendo dessa forma é sem precedentes”, analisa Cristine Becker. “A nossa diretoria tem pensado em soluções a longo prazo, algo que a gente possa utilizar em questões futuras para amenizar esse tipo de situação”, pondera. Cristine ressalta que é preciso pensar soluções para agricultura familiar no longo prazo, no sentido de enfrentamento a casos clima extremo. No momento, o foco é o atendimento aos produtores.



Chuva destruiu completamente a plantação de couve-flor

Plantações inteiras de hortaliças não resistiram ao excesso de água no solo

Strack diz que o solo ficou tão encharcado que não era possível sequer andar entre os canteiros. Foi obrigado a esperar. O ritmo de trabalho mudou na propriedade. Como as hortaliças são de ciclo curto de desenvolvimento - em menos de 30 dias é possível ter um pé de alface pronto para colheita, por exemplo - a remessa de mudas costuma ocorrer a cada 14 dias. A chuva estagnou tudo. Pés de couve-flor

sucumbiram, restando apenas o talo fincado no chão. “Simplesmente desapareceu. A planta encharca com a chuva, vem o sol, ela murcha e se decompõe. Fica só o talo. É impressionante como estragou”, narra o agricultor. Em um dos canteiros, havia 400 pés de couve-flor prontos para colher. Desapareceram depois da chuva. O pouco das folhas que restaram não se aproveita.